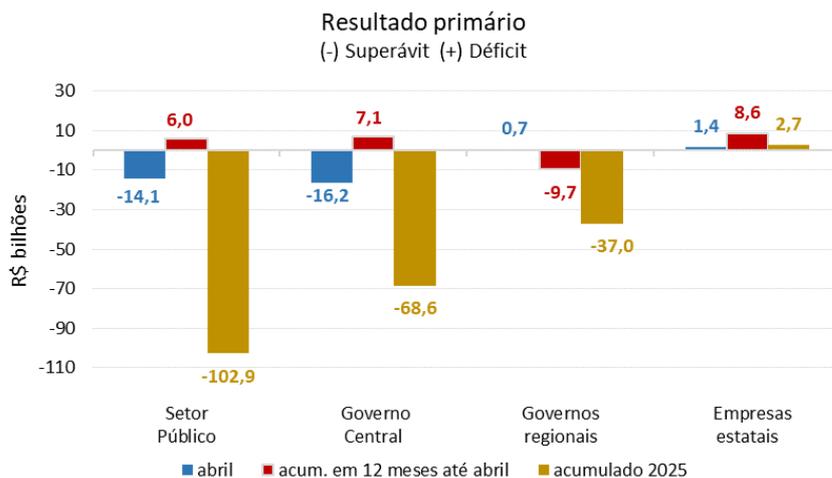


# **Estatísticas Fiscais**

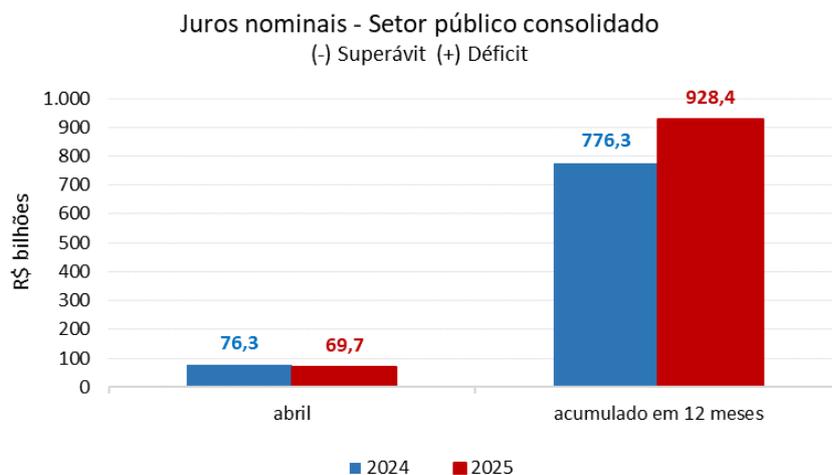
**Nota para a Imprensa**

30.5.2025

## 1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$14,1 bilhões em abril, ante superávit de R\$6,7 bilhões no mesmo mês de 2024. O Governo Central foi superavitário em R\$16,2 bilhões, e os governos regionais e as empresas estatais, tiveram déficits, na ordem, de R\$659 milhões e de R\$1,4 bilhão. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$6,0 bilhões, 0,05% do PIB, ante déficit de R\$13,5 bilhões, 0,11% do PIB, acumulado até março.

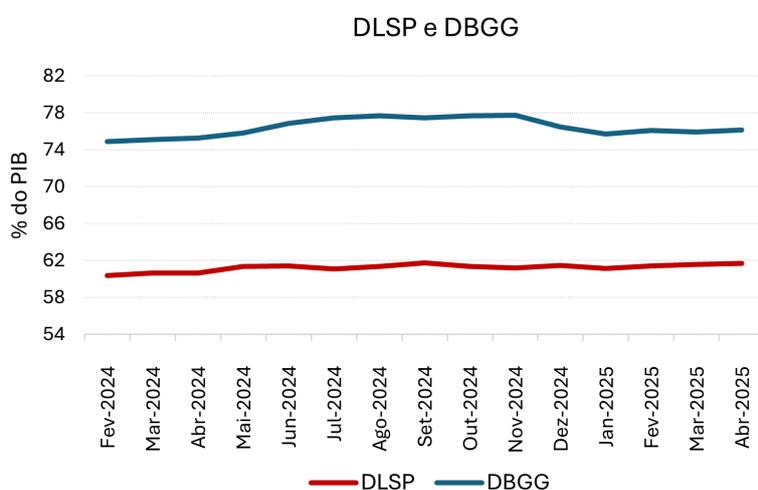


Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$69,7 bilhões em abril de 2025, comparativamente a R\$76,3 bilhões em abril de 2024. Contribuiu para essa redução o resultado das operações de *swap* cambial no período (perda de R\$11,2 bilhões em abril de 2024 e ganho de R\$15,8 bilhões em abril de 2025), contrabalançado parcialmente pelo impacto do aumento da taxa Selic, do IPCA e do próprio estoque da dívida. No acumulado em doze meses até abril, os juros nominais alcançaram R\$928,4 bilhões (7,71% do PIB), comparativamente a R\$776,3 bilhões (6,93% do PIB) nos doze meses até abril de 2024.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$55,5 bilhões em abril. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$934,4 bilhões (7,76% do PIB), ante déficit nominal de R\$948,5 bilhões (7,92% do PIB) em março de 2025.

## 2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 61,7% do PIB (R\$7,4 trilhões) em abril, elevando-se 0,1 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.), do efeito da valorização cambial de 1,4% no mês (+0,2 p.p.), da variação do PIB nominal (-0,3 p.p.) e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,2 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 0,2 p.p. do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (+2,2 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 8,6% (+1,0 p.p.), do superávit primário do período (-0,9 p.p.), da variação do PIB nominal (-1,5 p.p.) e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,6 p.p.).



A DBGG – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 76,2% do PIB (R\$9,2 trilhões) em abril de 2025, aumento de 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês foi decorrente dos juros nominais apropriados (+0,7 p.p.), da

variação do PIB nominal (-0,4 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,1 p.p.). No ano, a redução de 0,3 p.p. do PIB decorre principalmente do crescimento do PIB nominal (-1,9 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-0,9 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,4 p.p.) e da incorporação de juros nominais (+2,9 p.p.).

## 3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de abril de 2025.

**Elasticidades da DLSP e DBGG**

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2/</sup>	-8,5	-0,07	10,7	0,09
Elevação de 1 p.p. na taxa Selic <sup>2/ 3/</sup>	55,0	0,46	50,0	0,41
Redução de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2/ 3/</sup>	-20,3	-0,17	-20,0	-0,17

<sup>1/</sup> Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

<sup>2/</sup> Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e aumento de índices de preços.

<sup>3/</sup> Variação mantida por doze meses.